

Documento de Área

Ciência Política e Relações Internacionais

Coordenador da Área: André Luiz Marengo dos Santos [UFRGS]
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Rafael Antonio Duarte Villa [USP]
Coordenador Adjunto de Programas Profissionais: André Panno Beirão [EGN]



Sumário

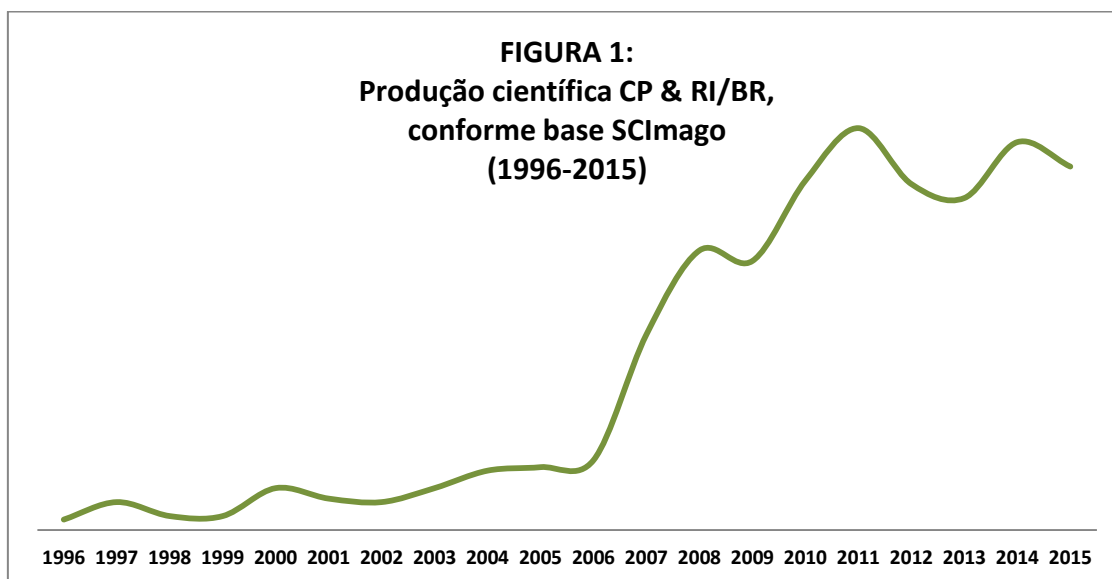
I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área	2
II. Considerações gerais sobre a Avaliação Quadrienal 2017	9
III. Fichas de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016.....	15
IV. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional	28

DOCUMENTO DE ÁREA 2016

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

a. Fotografia da área

As principais tendências apresentadas pela Área de Ciência Política e Relações Internacionais na Avaliação Trienal 2013 e no Seminário de Acompanhamento 2015 foram um crescimento contínuo no número de Programas, ampliação no número de alunos e titulações, combinados à consolidação no padrão de qualidade da produção científica, com mais de 1/3 de toda a produção da Área concentrada nos estratos A1, A2, B1, expansão significativa em publicações per capita no estrato A1 e um crescimento expressivo na quantidade e qualidade na produção discente: ¼ de todos os artigos discentes publicados em A1, A2 e B1.



Fonte: SCImago

A Área tem adquirido configuração crescentemente multidisciplinar, com a participação de Programas de Ciência Política (16), Relações Internacionais (13) e mais recentemente, Defesa e Estudos Estratégicos (5) e Políticas Públicas (9). Também há tendência à diversificação na natureza institucional dos Programas da Área, com a integração de instituições militares, da Aeronáutica, Exército e Marinha, de órgãos

públicos, ao lado de uma presença ainda predominante de instituições de ensino superior, federais, estaduais e privadas.

Em 2016, a Área de Ciência Política e Relações Internacionais apresentava 43 Programas de Pós-graduação em funcionamento, cuja distribuição por curso e região pode ser observada no quadro abaixo:

Quadro 1: Programas Área CP & RI, por região e curso (2016)

	NORTE [1]	NORDESTE [8]	CENTRO- OESTE [5]	SUDESTE [20]	SUL [9]
ME [14]	UFPA	FUFPI UEMA UEPB UFBA UFPB	UFG UNIEURO	UFABC UFF-EE UFRJ-PP UFU	UFSC UNILA
ME + DO [21]		UFPE-CP	UNB-CP UNB-RI	ECEME PUC-MG PUC-RJ UERJ-CP UERJ-RI UFF-CP UFMG UFRJ-EPI UFSCAR UNESP UNICAMP USP-CP USP-RI	UFPEL UFPR UFRGS-EE UFRGS-CP UFRGS-PP
MP [8]		UFPE-PP UFRB	CEFOP	EGN PUC-RJ UNIFA	UEM UNIPAMPA

Fonte: Capes

Proporção próxima à metade dos Programas da Área está localizada na região Sudeste (46,5%), com uma proporção importante na região Sul e crescente durante os últimos anos, na região Nordeste. Há uma presença mais rarefeita nas regiões Centro-Oeste (particularmente fora do Distrito Federal) e, especialmente, na região Norte, onde a Área conta com apenas um Programa e nenhum doutorado.

Figura 2: Distribuição geográfica Programas Pós-graduação Área CP & RI (2016)

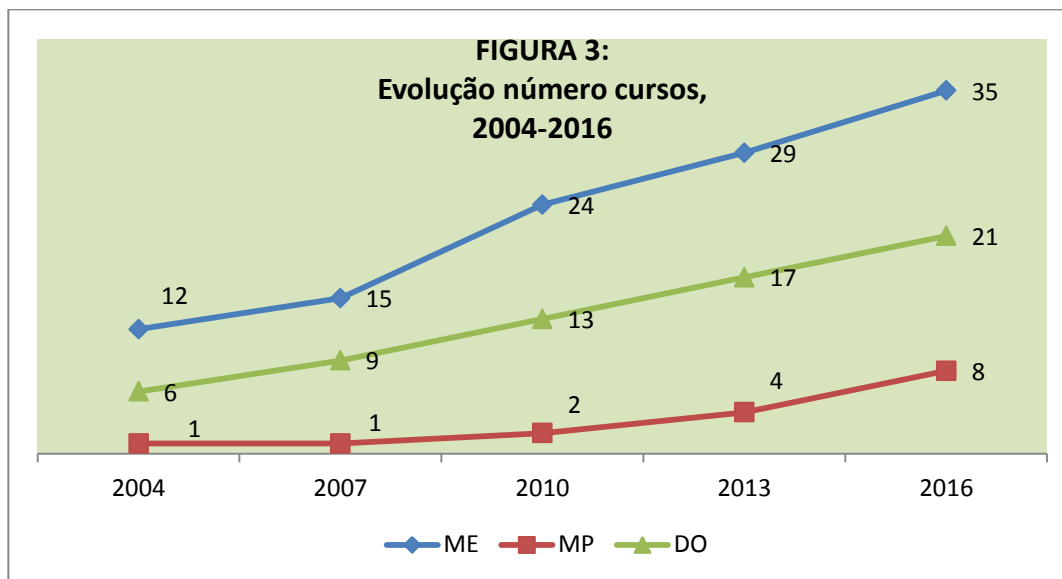


Fonte: Capes

Ainda há programas que contam exclusivamente com cursos de Mestrado Acadêmico (32,5%), ao lado de tendência à expansão de mestrados profissionais (18,6%). Menos da metade dos Programas da Área dispõe de cursos de Doutorado (48,9%), e entre estes, verifica-se elevada concentração na região Sudeste (65% dos doutorados da Área). Fora desta região, os Doutorados existentes estão, via de regra, concentrados em apenas uma (ou duas no Sul) instituição em cada região, indicando baixa dispersão na oferta de doutoramentos dentro da Área.

Considerando a natureza da Instituição, os PPGs estão vinculados a IES federais (26), a IES estaduais (09), privadas (04), e instituições de outra natureza, como a Câmara dos Deputados (CEFOP), a Escola de Comando do Estado Maior do Exército (ECEME), Escola de Guerra Naval (EGN) e a Universidade das Forças Aéreas (UNIFA).

A evolução da Área, considerando cursos de Mestrado Acadêmico (ME), Mestrado Profissional (MP) e Doutorado, pode ser observada na figura abaixo:

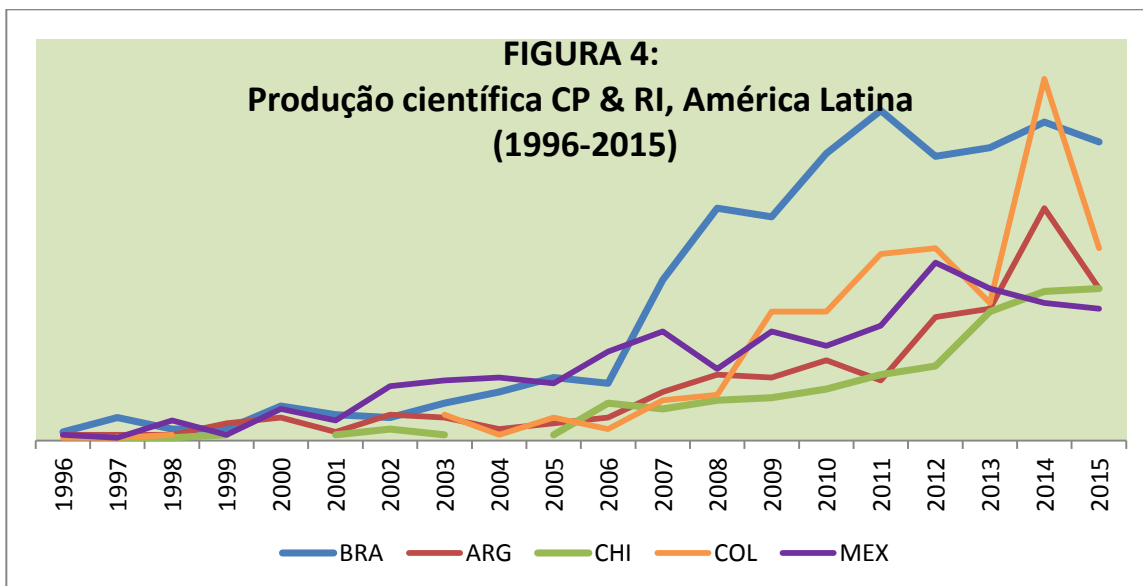


Fonte: Capes

Por outro lado, o número de titulados/ano no Doutorado apresentou uma variação no período 1998-2015 equivalente a 433,3%, superior ao crescimento registrado para o conjunto do sistema de pós-graduação brasileiro (327,7%).

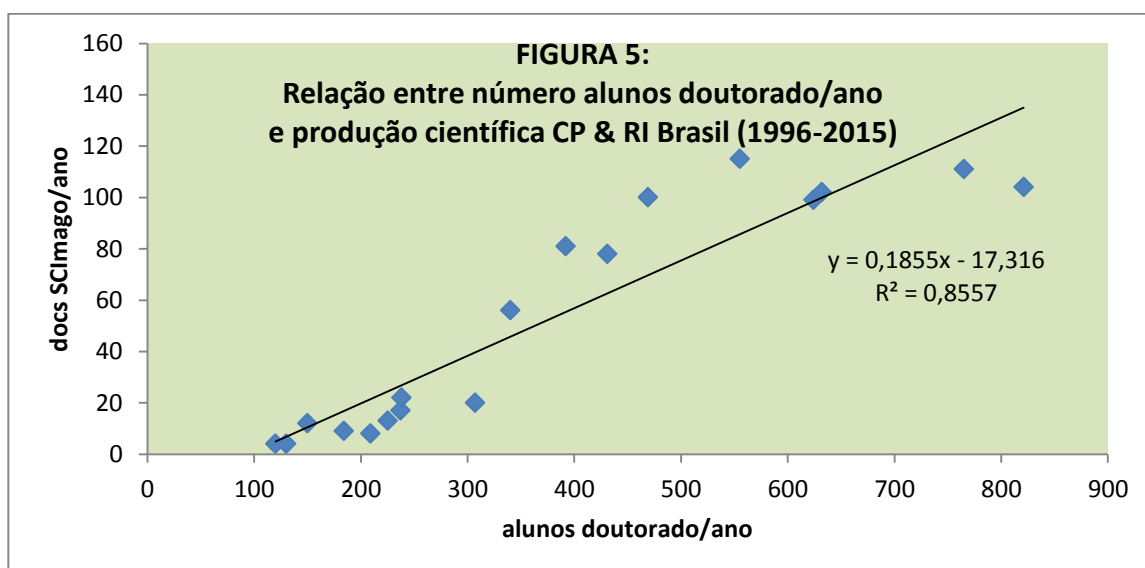
b. Estado da Arte

Em paralelo à expansão da área, verificou-se nos últimos períodos uma significativa consolidação nos indicadores de qualidade acadêmica, comprovando que crescimento e qualidade não são mutuamente excludentes. Até 2004, estava atrás de Argentina, Chile e México em publicações indexadas na AL. Desde 2006, o Brasil consolidou uma posição de liderança na CP & RI da América Latina.



Fonte: SCImago

Ao mesmo tempo, pode-se constatar que a expansão na produção científica qualificada está fortemente correlacionada com a ampliação na oferta de cursos de doutorado, bem como matrículas e titulação de doutores na Área. O gráfico abaixo revela a associação entre alunos de doutorado/ano e o registro de documentos científicos a cada ano na base SCImago. Com base no R^2 , pode-se estimar em cerca de 85% do impacto do crescimento no número de matrículas de doutorado em CP & RI sobre a variação anual da produção científica da Área:



Fontes: Capes e SCImago

O Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) estabeleceu um conjunto de metas para o desenvolvimento da pós-graduação brasileira nesta década: aprofundar a internacionalização, reduzir as assimetrias regionais, ampliar a formação de recursos humanos, incentivar a interdisciplinaridade e contribuir com a qualidade da educação básica. Considerando o patamar fixado nos últimos triênios de expansão da Área e consolidação de indicadores de qualidade acadêmica- o próximo período reserva um conjunto de desafios a serem enfrentados pela área de Ciência Política e Relações Internacionais:

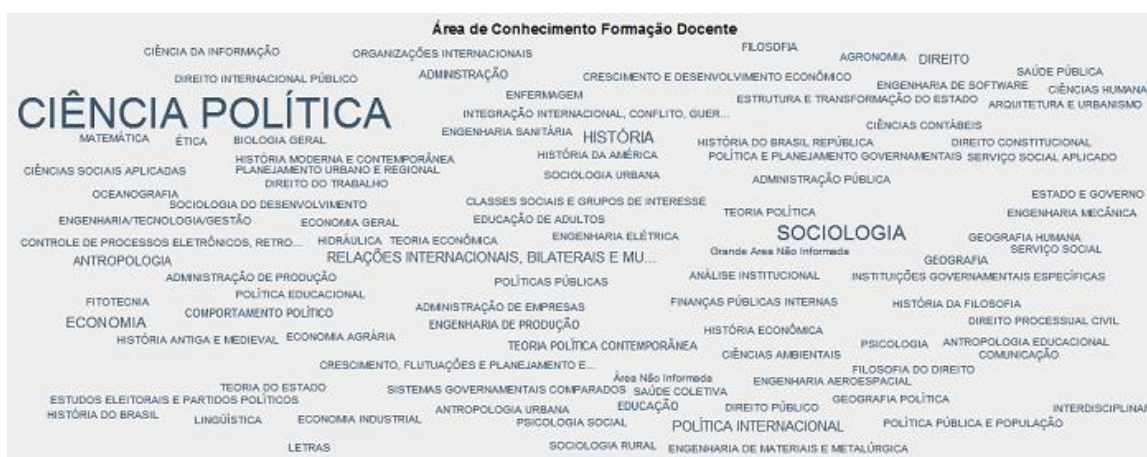
- Ampliar impacto internacional da produção científica brasileira na Área
- Ampliar número de programas com Doutorado e formação de doutores
- Formar recursos humanos para o desenvolvimento nacional
- Reduzir assimetrias regionais: expandir a presença de programas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste
- Ampliar número de Mestrados Profissionais

c. Propostas/posição da área: INTERDISCIPLINARIDADE

A Área de Ciência Política e Relações Internacionais apresenta uma configuração crescentemente multidisciplinar, reunindo programas de Ciência Política, Relações Internacionais, Políticas Públicas, Defesa, Estudos Estratégicos. Tendo sua origem a partir de Programas de Ciência Política, incorporou em 2005 programas de Relações Internacionais egressos da Área Interdisciplinar e, mais recentemente, tem registrado a criação de programas em campos como Políticas Públicas, Defesa, Segurança e Estudos Estratégicos. Ao longo de seu processo de constituição como disciplina, a Ciência Política estabeleceu forte diálogo acadêmico com outras disciplinas vizinhas, especialmente a Sociologia, a Economia, a História, o Direito e a Filosofia. Sua vocação interdisciplinar fica evidenciada ao observar-se o tratamento conferido aos principais temas de investigação científica da área. Assim, por exemplo, pesquisas dentro do campo de estudos de políticas públicas, que envolvem investigações sobre processos de decisão e o impacto de políticas governamentais, padrões de gasto público, eficácia e qualidade dos serviços públicos, variações na expansão de políticas sociais e no escopo dos *welfare states*, é comum vermos cooperação entre a Ciência Política e outras disciplinas, como a Economia, Sociologia, bem como –especialmente na análise sobre políticas setoriais- a Educação, Saúde Coletiva, Epidemiologia, Serviço Social, Planejamento Urbano, e não se deve esquecer as potencialidades abertas ao estudo de *policies* a partir do diálogo com áreas aparentemente mais distantes como Ciências Ambientais, Biodiversidade ou as Engenharias. Uma área de estudos que apresentou forte expansão na última década, com a implantação de cursos de graduação e Programas de Pós-Graduação foram as Relações Internacionais. Aqui também podemos identificar os efeitos positivos da cooperação acadêmica com outras áreas como História, Economia, Geografia e Direito. Mais recentemente ainda, novo campo de estudos, tanto acadêmico quanto profissional, foi absorvido pela Área, a saber: os Estudos Estratégicos e da Defesa. Campo também de forte interlocução com outras disciplinas como o Direito, a História, a Economia, as Ciências Ambientais e a C,T&I.

Este novo campo com forte potencialidade de crescimento, já apresenta, inclusive, interlocução com cursos de graduação associados. Desta forma, a Ciência Política constituiu-se como área de conhecimento atravessando fronteiras disciplinares e incentivando o diálogo e cooperação com outras áreas, em torno das agendas de investigação convergentes.

Evidência adicional da vocação multidisciplinar da Área pode ser verificada no fato de que em 2013, 48% dos docentes permanentes vinculados aos seus Programas obtiveram sua formação doutoral em Instituições de outras Áreas do conhecimento, reforçando a diversidade e propensão à perspectiva multidisciplinar incrustada na Área.



d. Propostas/posição da área: INSERÇÃO/INCIDÊNCIA no ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Embora não possua disciplina específica na grade disciplinar do ensino médio, a Área de Ciência Política e Relações Internacionais pode desenvolver ações de impacto na formação de professores para o ensino médio, reforçando conteúdos em áreas como formação e estrutura das instituições políticas brasileiras, relações intergovernamentais, políticas públicas, relações internacionais. Quanto à inserção no ensino médio, pode-se destacar experiências desenvolvidas por programas da Área, em projetos de extensão a exemplo do Modelo Intercolegial das Nações Unidas, MINI-ONU, que já se encontra consolidado há mais de 10 anos de existência na PUC-MG. Todos os anos, depois de extensa preparação dos alunos da graduação, sob a coordenação de professores do programa de pós-graduação, e dos parceiros, nas escolas do Ensino Médio, no mês de outubro, ocorre o MINI-ONU (maior da América Latina), congregando mais de 1.000 alunos do ensino médio, pertencentes a várias cidades e Estados brasileiros, que simulam comitês ligados às Nações Unidas e outras Organizações Internacionais. A preparação para a atividade se dá ao longo do ano, envolvendo centenas de alunos da graduação e pós-graduação, professores do Departamento e alunos e professores do ensino médio. Os resultados têm sido muito positivos, pois isto divulga e desperta nos

alunos das escolas públicas e privadas de ensino médio, o interesse pelas relações internacionais e pela política internacional.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece oportunidade relevante para o desenvolvimento de ações e iniciativas para o reforço da formação de professores para o ensino médio, e a Área incentiva a participação pelos Programas em propostas institucionais desenvolvidas pelas Universidades.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

a. Descrição e orientações sobre a avaliação

No que diz respeito aos procedimentos de avaliação adotados na Área, três aspectos devem ser salientados: (1) a **continuidade** no modelo de avaliação implementado, (2) a **transparência** dos critérios e decisões adotados e, (3) a **consistência** nos resultados definidos.

A Área de CP & RI adota parâmetros de avaliação rigorosos, evidenciados nos seguintes elementos: (1) uma classificação conservadora do Qualis: proporção de periódicos classificados como A1+A2 e A1+A2+B1 cerca de 50% inferior aos limites fixados pelo CTC-ES; (2) predomínio de periódicos internacionais nos estratos superiores; (3) Pontuação para efeitos de avaliação da produção científica restrita a trabalhos em revistas A1, A2 e B1 e livros ou capítulos classificados como L4 e L3.

Os resultados da Avaliação Trienal 2013 mostraram forte consistência, evidenciada por dois aspectos: (I) em primeiro lugar, alta correlação entre [a] os indicadores de produção científica e formação de mestres e doutores, e [b] as notas atribuídas aos Programas, evidenciada por R^2 igual a 0,808, significativo a 1 %. (II) Igualmente, o consenso alcançado na Comissão de Avaliação da Área sobre a atribuição de conceitos e notas, a recomendação pelos relatores de aprovação de todas as notas, e a aprovação pelo CTC-ES de todas as notas indicadas pela Área, bem como nova aprovação de todas as indicações da Área frente aos pedidos de reconsideração, da mesma forma que todas as notas sugeridas pela Área, referentes à APCNs entre 2011 e 2016, foram ratificados pelo CTC-ES, demonstra a consistência da avaliação realizada na Área e seu alinhamento com os critérios e parâmetros fixados pelo CTC-ES.

Desta forma, trata-se de consolidar os critérios de avaliação estabelecidos pela Área, contribuindo para assegurar estabilidade, transparência e previsibilidade ao processo avaliativo.

As diretrizes gerais a serem consideradas na avaliação dos Programas são as seguintes:

I. Proposta do Programa

A Área considera o alinhamento e coerência existentes entre o **desenho** do Programa (Área Concentração/Linhas Pesquisa/ estrutura curricular), o **perfil do corpo docente** e os **resultados** estabelecidos (projetos de pesquisa, disciplinas oferecidas no período, produção acadêmica). “Área de Concentração” é entendida como a vocação, identidade ou missão institucional do Programa, enquanto “Linhas de Pesquisa” correspondem às suas especialidades temáticas. Recomenda-se, fortemente, evitar dispersão resultante de número de Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa, limitando “linhas de pesquisa” em número não superior 1 para cada 3 DPs. Os Programas devem assegurar equilíbrio na distribuição de projetos, disciplinas e docentes entre suas diferentes linhas de pesquisas. É aceitável que linha de pesquisa nova, em temática inovadora possa apresentar indicadores de resultados (produção, teses e dissertações) temporariamente inferiores em relação ao apresentado por linhas de pesquisa consolidadas dentro do Programa.

É fortemente valorizada a oferta de disciplinas de pesquisa e de caráter metodológico. São relevantes as iniciativas e planejamento do Programa em relação à sua inserção internacional, considerando de modo diferenciado parcerias com instituições de excelência internacional e liderança internacional na Área e iniciativas de cooperação internacional com instituições da América Latina e África; além disto, são consideradas, também, a existência de procedimentos de qualificação do corpo docente; finalmente, a disponibilidade e publicização de bases de dados próprias para pesquisas constituem um diferencial de Programas com forte perfil voltado à pesquisa.

II. Corpo Docente

Os Programas devem possuir e publicizar regras para credenciamento e descredenciamento de docentes. O perfil e composição do corpo docente é avaliado, considerando a (i) estabilidade na composição do corpo docente durante o quadriênio e a diversidade institucional na formação, sua (ii) inserção em redes internacionais de pesquisa e mobilidade acadêmica e o (iii) percentual de bolsistas produtividade CNPq (PQ e PQ-1) entre DPs. Para avaliar a adequação e dedicação dos docentes permanentes e a distribuição das atividades, são consideradas (iv) um mínimo de 8 docentes permanentes em curso de mestrado e 10, em doutorado; (v) 70% do corpo

docente formado por permanentes com 40 horas de dedicação à Instituição e mínimo de 10 horas semanais ao Programa; (vi) uma relação média de orientandos por docente permanente situada no intervalo $\geq 3 \leq 8$, com $\leq 10\%DP = 0$ orientação e ≥ 08 orientação = 0 DP; e (vii) uma distribuição entre os limites inferior e superior deste intervalo que corresponda aos níveis de produtividade científica e experiência acadêmica (orientações concluídas) dos orientadores. Finalmente, a contribuição dos docentes para o ensino de graduação leva em conta, (viii) disciplinas de graduação sob a responsabilidade de docentes permanentes, e (vi) percentual de docentes com orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de Iniciação Científica ou do Programa de Educação Tutorial (PET).

A relação entre a dimensão do corpo docente e número de discentes é fundamental para o adequado funcionamento do Programa: um número de alunos inferior a 3 por docente permanente pode revelar subutilização de recursos humanos e materiais, indicando a conveniência de uma expansão nas taxas de ingresso discente, de forma a otimizar a disponibilidade docente. Mais preocupante é a situação de Programas com relação alunos/docentes permanentes acima de 8. Considerando as peculiaridades do trabalho acadêmico e da formação de recursos humanos nas áreas de humanidades, taxas muito elevadas podem comprometer os parâmetros de qualidade esperados na formação de mestres e doutores, não sendo aceitável relação superior a 8 alunos por docente permanente.

III. Corpo Discente

A Área utiliza diferentes indicadores para mensurar a relação entre o quantitativo de teses e dissertações concluídas e as dimensões do corpo docente e discente: número de Teses concluídas/ número docentes permanentes (IDO), número de Teses concluídas em relação ao número alunos doutorado (iTE), número de Dissertações concluídas/ número alunos mestrado (iDI), número Dissertações concluídas/ número docentes permanentes, relação entre número teses concluídas e dissertações concluídas. Paralelamente, é considerada a distribuição de Dissertações e Teses concluídas em relação aos docentes permanentes.

A Área considera como medida de qualidade de teses e dissertações, a publicação de trabalhos de alunos em periódicos classificados no Qualis da Área. Para isto é empregado o índice IPDi, considerando a frequência de artigos publicados pelos discentes de um programa em cada estrato Qualis, multiplicado pelos pontos atribuídos a este estrato, em relação à dimensão do corpo discente. Produções em co-autoria poderão ser computadas como produção discente em no máximo até duas vezes para um mesmo Programa, independente do número de autores que a subscrevam.

O IPDi é calculado da seguinte forma:

$$\text{IPDi} = (\text{N}^\circ\text{A1} \times 100) + (\text{n}^\circ\text{A2} \times 85) + (\text{n}^\circ\text{B1} \times 70) + (\text{N}^\circ\text{B2} \times 55) + (\text{n}^\circ\text{B3} \times 40) + (\text{n}^\circ\text{B4} \times 25) + (\text{n}^\circ\text{B5} \times 10) / \text{N}^\circ \text{ discentes PPG}$$

IV. Produção Intelectual

Deverão ser computados como produção de um Programa, apenas os produtos científicos resultantes da atividade efetiva do docente junto a este Programa, considerando necessariamente a aderência a uma de suas linhas de pesquisa. Docentes vinculados como permanentes em mais de um Programa, deverão identificar as linhas de pesquisa correspondentes aos itens de sua produção intelectual, ao creditá-la como produção em cada um dos Programas. Caberá ao processo de avaliação considerar a congruência entre a produção relatada e a proposta do programa (área/linha/projetos/disciplinas). Produções em coautoria poderão ser computadas como produção docente em no máximo até duas vezes para um mesmo Programa, independente do número de autores que a subscrevam.

A produção científica qualificada de cada Programa é medida através de dois indicadores: o Índice de Produção Qualificada-revistas (IPQ-r) e o Índice de Produção Qualificada-livros (IPQ-l).

A produção intelectual de per capita docentes permanentes, veiculada em periódicos científicos é medida através do Índice de Produção Qualificada-revistas (IPQ-r), que considera para efeitos de pontuação **somente a publicação em periódicos localizados nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis da Área**. Nestes estratos verifica-se expressiva concentração de periódicos internacionais. A distribuição dos periódicos classificados no Qualis Ciência Política e Relações Internacionais obedece aos vínculos fixados pelo CTC-ES: $A1 \leq A2$, $A1 + A2 \leq 25\%$, $A1 + A2 + B1 \leq 50\%$.

O IPQ-r de cada PPG é calculado com base no seguinte procedimento

$$\text{IPQ-r} = \frac{(\text{N}^\circ \text{A1} \times 100) + (\text{n}^\circ \text{A2} \times 85) + (\text{n}^\circ \text{B1} \times 70)}{\text{N}^\circ \text{docentes permanentes PPG}}$$

Na avaliação da produção intelectual, também é considerada a produção bibliográfica, de livros e capítulos de livros.

A classificação de livros promovida na Área de Ciência Política e Relações Internacionais é resultado da ponderação de (i) atributos formais da obra com (ii) indicadores de qualidade em uma etapa baseada no exame de exemplares físicos ou digitais de cada obra, resultando em parecer e classificação atribuída por comissão de consultores. A classificação é realizada exclusivamente a partir da produção relatada na Plataforma Sucupira. Após auditoria, as obras são submetidas a parecer de consultores que confirmam a pontuação obtida, buscando aferir se,

- **Em alguma de suas etapas de elaboração, o livro foi submetido à avaliação por pares?**
- **O livro é resultado de pesquisa original, financiada por agência de fomento nacional, internacional ou estadual?**

➤ **Existem indicadores de impacto ou visibilidade do livro na comunidade científica da área de Ciência Política e Relações Internacionais?**

Infere-se que livro – entendido como obra com ISBN e 50 ou mais páginas – que tenha sido julgado por pares, resulte de pesquisa original e financiada, e apresente indicadores de impacto, possua qualidade elevada de modo equivalente à premissa de que artigo publicado em periódico com revisão por pares (*peer review*) rigoroso e fator de impacto significativo apresente qualidade elevada. Desta forma, o resultado final da classificação não consiste em considerações subjetivas sobre o caráter “bom” ou “ruim”, “excelente” ou “medíocre” da obra, mas se o livro possui características formais e de qualidade que correspondam ao tripé pesquisa/julgamento/impacto.

Para efeitos de pontuação dos Programas, o IPQ-I leva em consideração **apenas livros ou capítulos classificados nos estratos superiores (L4 e L3):**

$IPQ-I = (N^{\circ} \text{ livros L4} \times 2,0) + (n^{\circ} \text{ org.livro L4} \times 1,0) + (n^{\circ} \text{ cap. L4} \times 0,5) + (N^{\circ} \text{ livros L3} \times 1,5) + (n^{\circ} \text{ org.livro L3} \times 0,75) + (n^{\circ} \text{ cap. L3} \times 0,35) / N^{\circ} \text{ docentes permanentes Programa}$

A distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa é avaliada considerando o percentual de DPs com publicações nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis da Área de CP e RI e L4 e L3 da Classificação de Livros.

Produção técnica leva em conta o número de produtos ou participações técnicas por docente permanente, como Relatórios de pesquisa feitos para instituições públicas e agências de fomento à pesquisa, Pareceres técnicos elaborados para agências de fomento, Organização de bancos de dados de acesso público, Participação de docentes em comissões e conselhos técnicos para elaboração de política científica e governamental.

No que diz respeito à apresentação de trabalhos por docentes em eventos científicos, a Área entende que constituem parte do processo de produção científica, etapa nas quais resultados preliminares são apresentados à comunidade e submetidos à crítica de pares. Desta forma, a Área não considera trabalhos apresentados por docentes em eventos como indicadores de produção científica, mas apenas seus resultados finais, apresentados sob a forma de artigos publicados em periódicos classificados no Qualis, livros ou capítulos de livros.

Por outro lado, a Área valoriza a apresentação de trabalhos discentes em eventos científicos nacionais ou internacionais, nos quais o contato com a crítica de pesquisadores avançados constitua parte de seu aprendizado e treinamento em pesquisa e produção científica. Nesta perspectiva valoriza-se como indicadores de produção discente, a apresentação de trabalhos em eventos segundo a seguinte hierarquia: (1) **internacionais**, como International Political Science Association (IPSA), International Studies Association (ISA), Asociación Latinoamericana de Ciencia Política (ALACIP), Latin American Studies Association (LASA); (2) **nacionais, promovidos por**

associações científicas nacionais, como a Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP), Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS) ou equivalentes; (3) **nacionais, promovidas por redes interinstitucionais de pesquisa**, (4) **nacionais, promovidos por Programas nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste**. A área não considera para efeitos de indicadores de avaliação da produção discente, e desestimula fortemente, a apresentação de trabalhos em eventos exclusivamente discentes, promovidos por programas de pós-graduação ou de caráter local/regional.

V. Inserção Social

Para avaliar a inserção e impacto regional e nacional do Programa, a Área considera a capacidade de nucleação e formação de recursos humanos demonstrada no período. São consideradas as informações apresentadas relativas a alunos titulados que estão inseridos em outros Programas e Instituições de Ensino Superior, contribuindo para a expansão do sistema de Pós-Graduação e a redução de assimetrias regionais. Para identificar iniciativas e atividades de integração e cooperação interinstitucional desenvolvidos pelos Programas, são considerados a existência de atividades como PROCAD, Minter, Dinter, participação na constituição de novos Programas em modalidade de associação. Finalmente, são consideradas as informações sobre a visibilidade obtida pelo Programa, identificando a repercussão acadêmica, social e pública gerada por suas atividades.

b. Considerações e propostas advindas dos SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

Seguindo as diretrizes fixadas pelas 158ª e 159ª Reuniões do CTC-ES, a Área de Ciência Política realizou seu Seminário de Acompanhamento nos dias 17 e 18 de Agosto de 2015, na Sede da CAPES em Brasília. O Seminário contou com a presença física de coordenadores ou representantes de 36 dos 41 Programas da Área (87,8%) em funcionamento no momento, que somada aos 3 PPG que acompanharam por web conferência, representou uma participação de 95% de seus Programas.

A preparação para o Seminário foi realizada pela Coordenação da Área e consistiu em duas iniciativas: (1) sistematização dos dados extraídos da Plataforma Sucupira, referentes aos principais indicadores utilizados no processo de avaliação da área, referentes à produção docente, produção discente, conclusão de teses e dissertações, perfil e dedicação do corpo docente permanente; (2) elaboração de uma Ficha de Avaliação identificando pontos fortes e fracos de cada Programa com base nos dados e informações extraídos da Plataforma Sucupira e referentes a 2013/14, bem como apresentação de recomendações até o final do quadriênio.

No primeiro dia foram entregues as Fichas de Avaliação, e discutidos os quesitos e itens da Ficha, bem como os resultados parciais referentes aos dois primeiros anos. No final

do primeiro dia, houve ainda espaço para, reuniões individuais com coordenadores para discutir ou solucionar dúvidas particulares de cada Programa.

No segundo dia, a pauta foi concentrada em "Produção Técnica" (pela manhã) e "Classificação dos Livros (à tarde). Como resultado, foi produzido um quadro para a classificação da Produção Técnica, bem como revisados os critérios adotados na última classificação da produção bibliográfica.

- A discussão realizada no Seminário de Meio Termo (17-18/Agosto 2015) indicou que a "relevância", aferida por julgamento de mérito por pares seja considerado como espécie de "cláusula de barreira", ou seja, somente sejam pontuados ou considerados para efeito de classificação em estrato L3 ou superior, obras que tenham sido objeto de avaliação por pares, em alguma de suas etapas de elaboração.
- A informação sobre a realização de resenha ou citação em periódico Qualis A1, A2 ou B1 deve ser compreendida como informação complementar a avaliação de impacto de obra bibliográfica, não sendo condição necessária ou excludente à eventual classificação. Além disto, exige solução técnica adequada para registro, uma vez que sua ocorrência futura deve ocorrer após a obra ter sido cadastrada na Plataforma Sucupira.

III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

ANEXO 4. Ficha de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	- Alinhamento e coerência existentes entre o desenho do Programa (Área Concentração/Linhas Pesquisa/ estrutura curricular), o perfil do corpo docente e os resultados estabelecidos (projetos de pesquisa, disciplinas oferecidas no período, produção acadêmica). - Clareza e precisão das linhas de pesquisa, seu ajuste à área de concentração e aos campos de

		<p>especialização do corpo docente</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equilíbrio na distribuição de projetos, disciplinas e docentes entre diferentes linhas de pesquisas. - Adequação, coerência e quantidade das disciplinas oferecidas. Consistência das ementas, coerência e atualização bibliográfica. - Oferta de disciplinas de fundamentação teórica e metodológica. - Oferta de seminários de pesquisa.
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	<p>30%</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Ações visando ampliar a internacionalização do Programa - Redes de parceria e cooperação com instituições de excelência e liderança internacional na Área - Iniciativas de cooperação internacional com instituições da América Latina - Planejamento e ações do Programa visando recrutamento internacional de docentes - Previsão de procedimentos internos de avaliação e procedimentos de credenciamento e descredenciamento - Presença de projetos de qualificação do corpo docente no médio prazo. - Avaliar positivamente a capacidade de planejamento futuro do Programa de Pós-Graduação
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p>30%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilidade e publicização de bases de dados próprias para pesquisas - Adequação e suficiência de: Laboratórios de Informática com presença de computadores e softwares para os discentes e acesso a bases eletrônicas de periódicos. Biblioteca e o acesso às informações, com ênfase nos periódicos; -Acesso a bases eletrônicas de

		<p>periódicos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Biblioteca e acervo bibliográfico e de periódicos
2 – Corpo Docente	20%	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	25%	<ul style="list-style-type: none"> - Procedimentos internos de avaliação e regras de credenciamento e descredenciamento de docentes - Proporção de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq; - Composição do corpo docente considerando estabilidade e diversidade institucional na formação - Inserção em redes internacionais de pesquisa e mobilidade acadêmica - Adequação entre as áreas de especialização do corpo docente e as linhas de pesquisa do Programa. - Estabilidade na composição do corpo docente; - Incentivo à qualificação do corpo docente, valorizando especialmente o pós-doutoramento; - Liderança institucional, através de pareceres para revistas científicas ranqueadas no Qualis e para agências de fomento nacionais e internacionais, bem como da participação de docentes em conselhos editoriais de revistas nacionais e internacionais, comissões e conselhos científicos nacionais e diretorias de associações acadêmicas, especialmente internacionais. - Capacidade do Programa em desenvolver ações de recrutamento internacional de docentes e pesquisadores
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às</p>	25%	<ul style="list-style-type: none"> - Proporção de docentes permanentes e com dedicação integral à Instituição: 70%

<p>atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>		<p>do corpo docente formado por permanentes com 40 horas de dedicação à Instituição e mínimo de 10 horas semanais ao Programa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dimensões do corpo docente em relação às atividades de ensino, orientação e pesquisa: um mínimo de 8 docentes permanentes em curso de mestrado e 10, em doutorado; - Proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ/Cnpq) em relação ao corpo docente. - Participação em projetos de pesquisa com financiamento por agências de fomento nacionais ou internacionais, valorizando distribuição equilibrada entre docentes.
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p align="center">35%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição da atividade de orientação de Teses e Dissertações, considerando experiência e produtividade científica do corpo docente: relação média de orientandos por docente permanente situada no intervalo $\geq 3 \leq 8$, com $\leq 10\% DP = 0$ orientação e ≥ 08 orientação = 0 DP; com uma distribuição entre os limites inferior e superior deste intervalo que corresponda aos níveis de produtividade científica e experiência acadêmica (orientações concluídas) dos orientadores. - Correlação entre orientações previamente concluídas e orientações em curso;
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG</p>	<p align="center">15%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporção de docentes com atividades de ensino na graduação - Proporção de docentes com orientação de TCC e Iniciação Científica - Participação em programas de tutoria, monitoria, PET e outras iniciativas de formação e treinamento de alunos de graduação

estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.		- Ações de extensão desenvolvidas e participação em Programas como PIBID
3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	40%	- número de Teses concluídas/ número docentes permanentes (IDO), - número de Teses concluídas em relação número alunos doutorado (ITE), - número de Dissertações concluídas/ número alunos mestrado (IDI), - número Dissertações concluídas/ número docentes permanentes, - relação entre número teses concluídas e dissertações concluídas.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	- Dispersão/concentração na distribuição teses e dissertações entre docentes permanentes do Programa; - Correlação entre orientações concluídas e produtividade científica dos respectivos orientadores - Correlação entre orientações previamente concluídas e orientações em curso por DPs do Programa;
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30 %	- publicação de trabalhos discentes em periódicos classificados no Qualis da Área , conforme índice IPDi: $IPDi = (N^{\circ}A1 \times 100) + (n^{\circ}A2 \times 85) + (n^{\circ}B1 \times 70) + (N^{\circ}B2 \times 55) + (n^{\circ}B3 \times 40) + (n^{\circ}B4 \times 25) + (n^{\circ}B5 \times 10) / N^{\circ} \text{ discentes PPG}$ - Proporção de Teses e Dissertações publicadas sob a forma de livros, capítulos e artigos em periódicos Qualis, em relação ao corpo discente. - Proporção de trabalhos apresentados nos principais eventos científicos nacionais e internacionais, relacionados

		<p>às linhas de pesquisa, em relação à dimensão do corpo discente.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Prêmio de Melhor Tese/Dissertação, conferidos por CAPES, ANPOCS, Associações Científicas nacionais e internacionais. - Proporção de alunos enviados para missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduiche no exterior). - Proporção de alunos estrangeiros, como medida da capacidade de cada Programa em constituir referência internacional e atrair estudantes de outros países.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	10%	- Tempo mediano de defesa do Programa de Pós-Graduação considerando as médias da área para Mestrado e Doutorado
4 – Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	60%	<p>- Publicação per capita por docente permanente de artigos em periódicos Qualis A1, A2 e B1 (IPQ-r) e livros/capítulos nos estratos L4 e L3 (IPQ-l):</p> <p>IPQ-r= (NºA1 x 100)+ (nºA2 x 85) + (nº B1 x 70)/ Nº docentes permanentes PPG</p> <p>IPQ-l = (Nº livros L4 x2,0)+ (nº org. livro L4 x 1,0)+ (nº cap. L4 x 0,5) + (Nº livros L3 x1,5)+ (nº org. livro L3 x 0,75)+ (nº cap. L3 x 0,35) / Nº docentes permanentes PPG</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	- Proporção de docentes permanentes (DPs) com publicações nos estratos A1, A2 e B1 do Qualis da Área de CP e RI, e estratos L4 e L3 da classificação de livros.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	10%	- Número de produtos ou participações técnicas qualificadas por docente permanente

		<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios de pesquisa feitos para instituições públicas e agências de fomento à pesquisa. - Pareceres técnicos elaborados para agências de fomento - Organização de bancos de dados de acesso público - Participação de docentes em comissões e conselhos técnicos para elaboração de política científica e governamental
4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	NA	Não se aplica
5 – Inserção Social	10 %	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de nucleação medida pelo número de titulados pelo Programa atuando em outras instituições de ensino superior. - Formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão pública.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em Programas como PROCAD, Minter e Dinter ou redes e associações interinstitucionais. - Participação em Bancas Examinadoras de concursos e avaliação de Teses e Dissertações
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa a sua atuação.	20%	<ul style="list-style-type: none"> - Ações e projetos desenvolvidos por Grupos e Núcleos de pesquisa, vinculados ao Programa, que contribuam para conferir visibilidade nacional/internacional. - Participação no debate público, através de entrevistas e artigos de opinião publicados em meios de comunicação. - Presença de homepage e outras formas de visibilidade do Programa

MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração, as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo, áreas de informática e a biblioteca disponível para o Programa.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da Área.
2 – Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação.

		- Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (P, D&I) nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes. - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação financiados por setores governamentais ou não governamentais. - Examinar a carga horária de dedicação dos docentes permanentes no programa, considerando que o Mestrado Profissional deverá comprovar carga horária docente e condições de trabalho compatíveis com as necessidades do curso, admitido o regime de dedicação parcial.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de alunos matriculados no período. - Examinar a relação entre o número de trabalhos concluídos e o número de docentes do programa.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40%	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica. - Examinar a produção técnica, que não foi

		objeto de publicação, dos alunos e egressos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	20%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores não acadêmicos, órgãos públicos/privados, etc.
4 – Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	20%	- Examinar o número total de publicações do programa no quadriênio.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	<p>- Examinar o número total da produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. Elaboração de protocolos, normas ou programas. Consultoria ou assessoria técnica. Produtos técnicos. Protótipos. Patentes. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área. (a) Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais; (b) pareceres técnicos elaborados para agências de fomento; (c) organização de bancos de dados de acesso

		público; (c) participação de docentes em comissões e conselhos técnicos para elaboração de política científica e governamental; (d) artigos publicados em periódicos técnicos; (e) editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor; (f) elaboração de protocolos, normas ou programas; (g) consultoria ou assessoria técnica; (h) produtos técnicos; (i) cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	30%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada com a proposta do Programa.
5 – Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa.	40%	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto, das organizações públicas ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende obrigatoriamente a uma ou mais dimensões de impacto (tais como dimensão: social, educacional, sanitário, tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal etc.), nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados para a Administração Pública ou a sociedade que possam contribuir para o aprimoramento da gestão</p>

	<p>pública e a redução da dívida social, ou para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e do conhecimento no melhoramento das condições de vida da população e na resolução dos mais importantes problemas sociais do Brasil.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional destacando os avanços gerados no setor empresarial; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto econômico: contribuição para maior eficiência nas organizações públicas ou privadas, tanto de forma direta como indireta.</p> <p>e) Impacto sanitário: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para a gestão sanitária bem como na formulação de políticas específicas da Área da Saúde.</p> <p>f) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>g) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam</p>
--	---

		<p>introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>h) Impacto legal: contribuição para a formação de profissionais que possam aprimorar procedimentos e a normatização na área jurídica, em particular entre os operadores do Direito, com resultados aplicáveis na prática forense.</p> <p>i) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico, econômico e/ou social no respectivo setor ou região;</p> <p>a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos;</p>

		<p>a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p style="text-align: center;">20%</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na internet. Entre outros itens, será importante a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação. - Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

a. Descrição do grau de internacionalização da área

Internacionalização é compreendida pela Área de Ciência Política e Relações Internacionais como equivalente à adoção de parâmetros internacionais de qualidade na pesquisa, produção científica e formação de recursos humanos. A Área apresentou nos últimos anos, um conjunto de avanços em relação à inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação brasileiros:

1. Consolidação de redes de parceria em pesquisa firmados entre Programas de excelência e consolidados brasileiros e instituições acadêmicas de referência internacional;
2. Ampliação significativa no volume de produção e publicações indexadas em veículos de circulação e impacto internacionais;
3. Reconhecimento internacional à relevância de pesquisadores e instituições brasileiros, expresso na ocupação da Presidência e Diretorias das mais importantes associações científicas internacionais da área, como a International Political Science Association e a Latin American Studies Association;
4. Incremento em convênios internacionais como o que permitiu a realização da Annual Summer School a partir de parceria entre a CAPES, International Political Science Association, Associação Brasileira de Ciência Política e o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade de São Paulo;
5. Aumento significativo na circulação discente internacional, seja no que se refere à capacidade dos Programas em atrair alunos estrangeiros, por meio de Editais como PEC-PG ou através de seleção direta, seja no incentivo para a realização de estágios-doutorais junto à instituições de excelência internacional da Área.

Por outro lado, aprofundar a internacionalização da Área implica em resultados mais efetivos capazes de contribuir para maior intercâmbio e visibilidade da comunidade brasileira da Área:

1. **Internacionalização dos periódicos científicos** brasileiros, tornando-os referência efetiva no debate científico, expressos em citações, fator de impacto e presença de autores estrangeiros em seus números.
2. **Consolidar a inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação de excelência.**

A meta para o próximo período consiste em aumentar a visibilidade e impacto internacional da produção científica brasileira na área e afirmar seu papel de liderança na América Latina. Para isto, devem ser mantidos esforços na direção de:

(a) Utilização do **Qualis** como mecanismo de incentivo a publicações nas principais revistas científicas na área, valorizando especialmente a publicação em periódicos internacionais com impacto significativo.

(b) Paralelamente, deve-se estimular a **internacionalização das revistas** brasileiras, tornando-as referência efetiva no debate científico, expressos em citações, fator de impacto e presença de autores estrangeiros em seus números, esperando que estas revistas possam alcançar fator de impacto equivalente ao de periódicos internacionais como Latin American Research Review e International Political Science Review. Nesta perspectiva, o debate sobre uma política de internacionalização das revistas brasileiras deve considerar a adoção de alguns critérios para revistas brasileiras serem classificadas como A: (i) publicação em inglês, ou bi-língua; (ii) proporção mínima anual de artigos com participação de autores estrangeiros; (iii) adoção de critérios que levem em conta (não exclusivamente) fator de impacto, utilizando para isto o SJR e a base SCImago; (iv) regras para controle de endogenia.

(c) Consolidação de **convênios internacionais** e redes de cooperação acadêmica entre Programas brasileiros e Instituições e centros de excelência internacionais dos Estados Unidos e Europa, com resultados sob a forma de publicação de livros internacionais, projetos de pesquisa conjuntos, visitas de professores estrangeiros, circulação de docentes.

(d) Atração de **alunos estrangeiros** pelos Programas da área, com a valorização de Programas que adotam cursos em língua estrangeira.

(e) Incremento na circulação internacional de alunos através do uso do **estágio doutoral**.

b. No contexto da internacionalização, considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas 6 e 7.

Aprofundar a internacionalização da Área depende da consolidação institucional dos Programas de Pós-Graduação e de ações desenvolvidas, em especial por Programas de excelência e sua capacidade em adotar parâmetros internacionais de qualidade. Programas de excelência se caracterizam por (i) projeção, visibilidade e impacto internacional de sua produção científica, formação de pesquisadores e cooperação interinstitucional, e (ii) avançada consolidação institucional e posição de liderança acadêmica e científica.

Como medida de sua capacidade em constituir inserção internacional, deve-se considerar duas dimensões:

A. Reconhecimento internacional através de redes e parcerias com centros de referência e excelência na área: convênios baseados em reciprocidade e redes de pesquisa; intercâmbio com financiamento recíproco; financiamento internacional; participação em orientação e bancas no exterior; produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros; projetos de cooperação internacional; participação em Editais internacionais; participação de docentes permanentes em comitês de organização de eventos internacionais e em organizações internacionais; participação internacional de docentes permanentes como visitantes; resultados alcançados a partir de convênios e intercâmbios na forma de produtos; publicações em periódicos impacto internacional; ações de recrutamento de pesquisadores estrangeiros para corpo docente permanente; participação de alunos estrangeiros, como medida de sua capacidade em atrair estudantes pesquisadores e pós-docs estrangeiros; participação institucional de docentes na direção de instituições internacionais, editoria internacional ou *peer review* em revistas com alto fator de impacto e na presidência ou diretoria executiva de associações científicas internacionais.

B. Mobilidade internacional através de missões internacionais ou estágios de doutorado-sanduíche no exterior; expansão do pós-doutoramento internacional; cursos ofertados no Brasil por docentes e pesquisadores estrangeiros e em língua inglesa; estímulo a doutoramento sanduíche com produção vinculada à temas internacionais; cotutela; dupla titulação com Instituições internacionais de referência; atração e orientação de alunos estrangeiros; formação de recursos humanos para países da África e América Latina.

Paralelamente, a consideração sobre o grau de internacionalização dos programas de pós-graduação deve levar em conta o perfil dos parceiros internacionais nas ações de cooperação ou mobilidade: instituições de referência e excelência mundiais ou instituições de prestígio e influência regionais. Desta forma, pode-se pensar em uma **Escala de Ações de Internacionalização**, com patamares mínimos exigidos para os Programas da Área, segundo o status de cada um:

Escala de Ações de Internacionalização

Perfil parcerias	Instituição referência e excelência	Regionais
Dimensão Reconhecimento <ul style="list-style-type: none"> ➤ Colaboração em projetos e publicações ➤ Financiamento internacional ➤ Publicações periódicos impacto internacional ➤ Recrutamento pesquisadores e alunos estrangeiros ➤ Participação direção organizações científicas 	[7,6]	[5]
Mobilidade/ circulação <ul style="list-style-type: none"> ➤ Professores visitantes estrangeiros ➤ Missões internacionais ➤ Estágios pós-doutorais ➤ Proporção de alunos com doutorado sanduiche 	[4]	[3]

Programas **6** e **7** devem apresentar um conjunto de ações em redes de pesquisa e colaboração junto à instituições de excelência e referência internacionais, que traduzam reconhecimento e visibilidade e paridade em relação aos principais centros mundiais da Área.

Programas **5** precisam evidenciar condição de liderança regional, traduzidos em ações e iniciativas que expressem colaboração e parcerias com instituições estrangeiras e o impacto de sua atividade junto a estas.

Programas **4** possuem intensa mobilidade e circulação docente e discente junto à instituições de excelência internacional, como estratégia para qualificar suas atividades de pesquisa e formação de recursos humanos. Atraem professores visitantes

estrangeiros, estimulam missões pós-doutorais de seus docentes permanentes e possuem expressiva proporção de alunos em estágios doutorais.

Programas **3** apresentam iniciativas de internacionalização em escala regional, com a participação de docentes e alunos em eventos internacionais, estágios docentes e missões de alunos no exterior.

Como condição para assegurar excelência e projeção internacional, instituições de excelência são formadas por:

(a) corpo docente permanente estável e com **produção científica** fortemente direcionada para periódicos A1 e A2 e livros L4, com trabalhos publicados em periódicos com fator de impacto significativo.

(b) elevada **capacidade para formar doutores**, traduzida em relação equilibrada na conclusão de Teses e Dissertações e na capacidade do corpo permanente em concluir a orientação de Teses, indicada pela relação Teses/ docentes permanentes. Possuem indicadores de qualidade na produção de Teses, expressos em proporção elevada de alunos que costumam apresentar trabalhos nos principais eventos científicos nacionais e internacionais e publicar em revistas ranqueadas no Qualis e correlação entre produtividade científica dos docentes-orientadores e número de orientações em curso e entre orientações previamente concluídas por docentes e número de orientações em curso;

(c) forte potencial para **nucleação**, revelada pelo percentual de doutores egressos atuando no corpo docente de outras instituições de pós-graduação.

(d) Como Programas dotados de **corpo docente** com perfil fortemente ancorado na pesquisa e capacidade de liderança acadêmica e institucional serão identificados por forte proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, coordenação de projetos de pesquisa financiados por agências públicas, privadas e internacionais.

O desempenho das várias atividades esperadas – cooperação internacional, produção científica, formação de alunos e liderança acadêmica – apresenta-se bem distribuído entre seus docentes, indicando que como Instituição, não depende da contribuição de um ou poucos docentes, assegurando desempenho homogêneo e em alto nível.

As notas 6 e 7 serão reservadas exclusivamente para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceitos MB em todos os quesitos da ficha de avaliação e que atendam, necessariamente, às seguintes condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;

- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação
- Nota 6: predomínio de conceito MB nos itens de todos os quesitos da ficha de avaliação, mesmo com eventual conceito B em alguns itens.
- Nota 7: Conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.